

Senador do PRN critica O PAÍS • 5

Reserva Ianomâmi

BRASÍLIA — Nenhum dos senadores da Região Amazônica defendeu a portaria ministerial que autoriza a demarcação da Reserva Indígena Ianomâmi, com 9,4 milhões de hectares na fronteira do Brasil com a Venezuela. Até mesmo o Senador Aureo Mello, do partido do Presidente Collor (PRN-AM), mostrou-se decepcionado com a decisão presidencial de destinar uma área extensa demais aos índios ianomâmis.

— É um verdadeiro disparate. Se fosse dado a cada brasileiro um terreno correspondente ao que está sendo dado a cada ianomâmi, o Brasil teria que ter uma extensão territorial três vezes maior.

Mello atribui a demarcação a um "ato de boa vontade brasileira em relação às exigências internacionais". Esta também é a opinião da Senadora Marluce Pinto (PTB-RR), mulher do Governador de Roraima, Ottomar Pinto. Ela espera que toda a polêmica em torno da demarcação da Reserva Ianomâmi não seja o assunto prioritário da reunião da Eco-92, em junho do ano que vem.

Outra voz discordante foi a do Senador Carlos De Carli (PTB-AM) que, embora declare ser absolutamente favorável à preservação da cultura indígena, acha que Collor, com sua obsessão por marketing, quis "fazer bonito na Rio-92".

O Diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Geraldo Cavagnari Filho, considerado um dos mais importantes estrategistas brasileiros, acredita que o tamanho da área destinada aos ianomâmi atende às necessidades da nação indígena e não compromete o controle da fronteira brasileira.